

PAMPULHA VERTICAL

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A imprensa noticia que um vereador apresentou projeto de verticalização na Pampulha. O assunto causou grande comoção. O autor, vereador Leo Burguês, afirma que, pelas especificações de sua proposta, há na Pampulha área de 60 mil metros quadrados, contígua ao Mineirão, onde se construiriam apartamentos de no máximo 500 unidades. Portanto, não haveria perigo de verticalização na orla, nem ameaça ao patrimônio cultural.

Mesmo se tais dados forem verdadeiros, o precedente é perigoso e desnecessário. Já não é a primeira vez que a Pampulha, com seu verde e beleza naturais, é objeto de ganância comercial.

Tais apartamentos se destinariam a abrigar turistas por ocasião dos jogos da copa do mundo de 2014. A finalidade soa como desculpa. Terminada a copa, o que se faria de tais imóveis? Evidentemente, seriam vendidos, satisfazendo-se a ambição do negócio imobiliário. Além disso, o comércio hoteleiro de BH, através de seus líderes e órgãos representativos, já afirmou que está apto a enfrentar a demanda. Por isto, o propósito não é verdadeiro e os prejuízos serão incontáveis e fatais.

Se o problema é abrigo para torcedores, por que não construir em local previamente escolhido, de acordo com a comunidade e com a licença das autoridades competentes, um hotel que geraria emprego, serviria à região e satisfaria à demanda?

A destruição da orla já começou com a liberação de certos tipos de comércio, sem cuidar do impacto ambiental, social e até higiênico, pois só agora se constrói a rede de esgoto, condição mínima para a comercialização de qualquer zona ou local em todo o mundo.

A orla é região tombada e todos sabemos que o art. 17 do Decreto-Lei 25, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, diz que as coisas tombadas não poderão ser demolidas, mutiladas, reparadas, pintadas ou restauradas sem autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portanto, cabe ao Ministério Público estadual e federal defender a sociedade de mais esta agressão, além das associações de classe e do povo em geral.

O Poder Público municipal, através do Poder Legislativo e Executivo, nunca compreendeu a real finalidade da Pampulha, que é de lazer e descanso da população de nossa cidade. O que temos de fazer é tornar verdadeiro este ideal. Enquanto construímos o Parque Ecológico e reformamos a orla para uso do povo, não cuidamos dos detalhes. Hoje, o trânsito intenso no local inviabiliza a prática de um lazer saudável e tranqüilo, além de por em risco a vida dos pedestres, ciclistas e corredores.

As "zonas verdes" do projeto "A Rua é Nossa" não foram concretizadas na Av. Otacílio Negrão de Lima, como prometido. Ao que parece, já se perdeu na burocracia e, como toda boa idéia, foi abandonada. Há, no mínimo, três lugares em que poderia ser implantada, dando também ao cidadão, além de aos automóveis e caminhões, o direito ao uso da orla. Será que a máquina vale mais do que o homem? E, o que é mais importante, o isolamento de tais locais não custa dinheiro nem prejudica o tráfego, pois há uso fácil e alternativo de ruas paralelas. O que falta é administração.

É preciso que o Prefeito de nossa cidade tome providências para que seus planos e boas idéias se concretizem e combata estas idéias inoportunas de verticalização.

Enquanto se fala na construção de prédios, o leitor já deve ter visto verdadeiras aberrações de urbanismo erguidas nas margens da Lagoa, próximas ao Zoológico. Um absurdo que se pratica sob os olhos de todos. Onde estão a Administração Regional, o IEPHA, as autoridades municipais e seus fiscais para ver e coibir tais deformações?

É certo que, daqui a algum tempo, o projeto arquitetônico da Pampulha ficará oprimido por edifícios, casas de shows e de festas, tráfego de caminhões e automóveis, poluição e tudo o mais que vem destruindo a parte mais bonita e conhecida de nossa cidade.

Nossas belezas serão devastadas em função do dinheiro fácil e da cupidez irresponsável daqueles que colocam os interesses de alguns contra os interesses de todos.

E, o pior de tudo, contando com a conivência e a omissão das autoridades públicas que ganham salário com nossos tributos, mas não nos prestam o serviço que delas esperamos.

Só falta agora um projeto propondo a destruição do Museu de Arte para construir um edifício de vinte andares, para abrigar torcedores da Copa com vista panorâmica para lago.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 14/04/2010)